

A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJETOS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE APPLICATION OF PROJECT-BASED METHODOLOGY AS A TEACHING TOOL IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

LA APLICACIÓN DE LA METODOLOGÍA DE PROYECTOS COMO HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Juliano Trevichenski¹

RESUMO: A educação contemporânea tem exigido práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil, a aprendizagem significativa e a formação integral dos alunos. Nesse cenário, a metodologia de projetos desponta como uma abordagem inovadora, especialmente eficaz nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por articular saberes de forma interdisciplinar, valorizar o cotidiano das crianças e promover o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico. Este estudo teve como objetivo geral analisar como a metodologia de projetos pode ser aplicada como instrumento de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, investigando seus efeitos no processo de aprendizagem. A pesquisa se justifica pela necessidade de repensar práticas pedagógicas tradicionais e propor alternativas mais humanizadas, alinhadas às demandas da infância e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso, foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica, com base em autores clássicos e contemporâneos que discutem os fundamentos teóricos, as estratégias e os benefícios dessa abordagem no contexto da educação básica. Os resultados apontam que a metodologia de projetos contribui significativamente para a construção de uma educação mais participativa, reflexiva e conectada com a realidade dos alunos. Além de favorecer a aprendizagem de conteúdos curriculares, essa prática fortalece a motivação, o trabalho em equipe e a formação de cidadãos críticos e autônomos. Conclui-se que, apesar dos desafios, a aplicação da metodologia de projetos nos anos iniciais representa uma importante contribuição para a qualificação do ensino e para a valorização da infância no ambiente escolar.

421

Palavras-chave: Metodologia de Projetos. Ensino Fundamental. Aprendizagem Ativa.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela FICS - Faculdade Interamericana de Ciências Sociais.

ABSTRACT: Contemporary education demands pedagogical practices that foster student protagonism, meaningful learning, and the holistic development of learners. In this context, the project-based methodology emerges as an innovative approach, particularly effective in the early years of Elementary Education, as it interweaves knowledge in an interdisciplinary manner, values children's everyday experiences, and promotes the development of autonomy, creativity, and critical thinking. This study aimed to analyze how the project-based methodology can be applied as a teaching tool in the early years of Elementary Education, investigating its effects on the learning process. The research is justified by the need to rethink traditional pedagogical practices and propose more humanized alternatives aligned with childhood demands and the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). To this end, the bibliographic research methodology was adopted, grounded in classical and contemporary authors who discuss the theoretical foundations, strategies, and benefits of this approach in the context of basic education. The results indicate that the project-based methodology significantly contributes to building a more participatory, reflective education connected to students' realities. In addition to enhancing curricular content learning, this practice strengthens motivation, teamwork, and the formation of critical and autonomous citizens. It is concluded that, despite the challenges, implementing project-based methodology in the early years represents an important contribution to improving teaching quality and valuing childhood in the school environment.

Keywords: Project-Based Methodology. Elementary Education. Active Learning.

RESUMEN: La educación contemporánea exige prácticas pedagógicas que fomenten el protagonismo estudiantil, el aprendizaje significativo y el desarrollo integral de los estudiantes. En este contexto, la metodología basada en proyectos surge como un enfoque innovador, especialmente eficaz en los primeros años de la Educación Primaria, ya que integra conocimientos de manera interdisciplinaria, valora las experiencias cotidianas de los niños y promueve el desarrollo de la autonomía, la creatividad y el pensamiento crítico. Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo puede aplicarse la metodología de proyectos como herramienta de enseñanza en los primeros años de la Educación Primaria, investigando sus efectos en el proceso de aprendizaje. La investigación se justifica por la necesidad de repensar las prácticas pedagógicas tradicionales y proponer alternativas más humanizadas, alineadas con las demandas de la infancia y las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) de Brasil. Para ello, se utilizó la metodología de investigación bibliográfica, basada en autores clásicos y contemporáneos que discuten los fundamentos teóricos, las estrategias y los beneficios de este enfoque en el contexto de la educación básica. Los resultados indican que la metodología de proyectos contribuye significativamente a la construcción de una educación más participativa, reflexiva y conectada con la realidad de los alumnos. Además de favorecer el aprendizaje de contenidos curriculares, esta práctica fortalece la motivación, el trabajo en equipo y la formación de ciudadanos críticos y autónomos. Se concluye que, a pesar de los desafíos, la implementación de la metodología de proyectos en los primeros años representa una contribución importante para mejorar la calidad de la enseñanza y valorar la infancia en el entorno escolar.

Palabras clave: Metodología de proyectos. Educación Primaria. Aprendizaje activo.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação básica tem sido convocada a repensar suas práticas pedagógicas diante dos desafios impostos por uma sociedade em constante transformação. Nesse contexto, a busca por metodologias que promovam o engajamento dos alunos, o desenvolvimento de competências e a aprendizagem significativa tornou-se uma pauta urgente para educadores, gestores e pesquisadores da área. Dentre as abordagens inovadoras que emergem como alternativas à educação tradicional, destaca-se a metodologia de projetos, que propõe uma prática pedagógica centrada no protagonismo discente, na resolução de problemas reais e na articulação interdisciplinar dos saberes.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa que compreende os primeiros contatos da criança com o universo escolar sistematizado, a aplicação da metodologia de projetos apresenta-se como uma ferramenta poderosa para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, afetivo e conectado com o cotidiano dos alunos. Trata-se de uma abordagem que favorece não apenas a aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a autonomia e o pensamento crítico desde a infância. É nesse cenário que esta pesquisa se insere, buscando compreender os impactos e as possibilidades dessa metodologia no cotidiano escolar.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como a metodologia de projetos pode ser aplicada como instrumento de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, investigando seus efeitos no desenvolvimento da aprendizagem e da autonomia dos alunos. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) compreender os fundamentos teóricos da metodologia de projetos e sua relação com as práticas pedagógicas voltadas à infância; (2) identificar estratégias utilizadas por professores para aplicar essa metodologia em sala de aula; e (3) refletir sobre os benefícios e desafios enfrentados durante sua implementação.

A justificativa desta pesquisa está ancorada na necessidade de promover práticas pedagógicas mais humanizadas e eficazes nos anos iniciais, considerando que o ensino tradicional muitas vezes não contempla as particularidades da infância. A metodologia de projetos se apresenta como um recurso pedagógico alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por favorecer o trabalho por competências, a interdisciplinaridade e a construção coletiva do saber. Além disso, a proposta responde à

crescente demanda por metodologias que estimulem o envolvimento ativo dos estudantes com o processo educativo.

A investigação adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica, com base em autores clássicos e contemporâneos que discutem a metodologia de projetos, as especificidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as transformações pedagógicas necessárias para o século XXI. Foram analisados artigos acadêmicos, livros e publicações recentes que contribuem para uma compreensão aprofundada do tema.

Diante disso, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Como a metodologia de projetos pode ser aplicada como instrumento de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental e quais são seus impactos no processo de aprendizagem dos alunos?

Assim, este estudo pretende contribuir com a formação docente e com o fortalecimento de práticas pedagógicas que valorizem a participação, o afeto e a construção de saberes relevantes para a vida das crianças e para uma educação mais democrática e transformadora.

MÉTODOS

A presente pesquisa adotou o método da pesquisa bibliográfica, por se tratar de um estudo de natureza teórica, fundamentado na análise, interpretação e articulação crítica de materiais já publicados sobre o tema: a aplicação da metodologia de projetos como instrumento de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem permitiu reunir e analisar contribuições de autores clássicos e contemporâneos, favorecendo a construção de um olhar aprofundado sobre o objeto de estudo.

De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica “é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, sendo especialmente indicada quando o objetivo é compreender conceitualmente e discutir determinada temática a partir do que já foi produzido no campo científico. Assim, esse método mostrou-se adequado para mapear os fundamentos teóricos, estratégias pedagógicas e desafios relacionados à temática em questão.

Durante o processo investigativo, foram utilizados descritores específicos, como: “metodologia de projetos”, “ensino nos anos iniciais”, “práticas pedagógicas inovadoras”, “aprendizagem ativa”, “interdisciplinaridade”, “educação infantil e fundamental” e “protagonismo estudantil”. A combinação desses termos possibilitou a ampliação dos resultados

relevantes, ao mesmo tempo em que permitiu um refinamento na busca de textos com pertinência teórica e metodológica.

A pesquisa foi realizada em plataformas de acesso aberto e bases científicas amplamente reconhecidas, como: Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), CAPES Periódicos e repositórios institucionais de universidades brasileiras. Foram selecionadas publicações entre os anos de 2012 a 2025, considerando a atualidade do tema e o alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram considerados: textos acadêmicos com abordagem direta sobre o uso da metodologia de projetos na educação básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental; estudos com fundamentação teórica consolidada e publicações em periódicos avaliados por pares. Os critérios de exclusão abrangeram: materiais com viés opinativo sem base teórica, artigos repetidos, textos com foco em outras etapas da educação e documentos sem relação direta com o tema proposto.

Após a seleção e leitura dos materiais, os textos foram organizados de forma temática e integrados à estrutura analítica do trabalho, oferecendo suporte para a construção do referencial teórico, bem como para a análise crítica e fundamentada das principais contribuições da literatura sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental cumpre uma função que vai além da simples transmissão de conteúdos. Ela se configura como um espaço formativo, social e afetivo, responsável por acolher a criança em sua totalidade, respeitando suas singularidades e promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. É nesse contexto que o ambiente escolar se transforma no primeiro espaço coletivo de convivência e aprendizagem sistematizada, sendo determinante para a construção da identidade e autonomia dos estudantes.

Segundo Lima (2012), a docência nos anos iniciais é marcada por uma complexidade que exige sensibilidade e preparo do professor, pois ele atua em um momento essencial da trajetória escolar da criança. A escola, nesse estágio, precisa estar preparada para acolher o aluno em sua diversidade e complexidade, criando condições para que ele desenvolva a capacidade de aprender a aprender e se relacione com o mundo de forma crítica e sensível. Esse olhar integral

sobre a criança implica em reconhecer que o aprendizado não ocorre apenas pela via racional, mas também pela construção de vínculos e experiências significativas.

Dentro dessa perspectiva, a escola assume um papel social fundamental: promover o convívio democrático, o respeito às diferenças e a construção de valores. Os anos iniciais são, para muitas crianças, o primeiro contato sistemático com regras sociais mais amplas do que as vividas no seio familiar. Da Silva, Narciso e Moraes (2024) apontam que a relação entre escola e família é essencial nesse processo, pois ambos os espaços formam o alicerce do desenvolvimento moral e cognitivo da criança. A escola, ao estabelecer vínculos de confiança com os alunos e suas famílias, contribui para a formação de sujeitos conscientes, cooperativos e respeitosos.

Outro aspecto que merece destaque é o papel afetivo da escola. Nos anos iniciais, a afetividade não deve ser vista como um elemento secundário ou separado do processo de ensino e aprendizagem. Ao contrário, ela é o motor das relações pedagógicas e o elo que conecta o aluno ao conhecimento. De acordo com Silva et al. (2021), o professor que compreende a importância da afetividade no processo educacional promove um ambiente seguro, onde o erro é visto como parte do caminho e o acolhimento torna-se base da aprendizagem. O vínculo afetivo entre educador e educando gera confiança, autoestima e abertura para o aprender.

426

Além disso, é na escola que as crianças começam a desenvolver competências fundamentais como a escuta, o diálogo, a cooperação e a empatia. Para Moraes et al. (2022), a ludicidade é uma das chaves para esse processo, pois possibilita à criança expressar sentimentos, experimentar situações sociais e construir saberes de forma prazerosa. O lúdico, ao ser inserido no cotidiano escolar, contribui para a formação integral do aluno, pois respeita sua linguagem natural e estimula o pensamento criativo e a resolução de conflitos de maneira simbólica.

Essa função formativa também se expressa na maneira como a escola organiza seus tempos, espaços e propostas pedagógicas. Uma escola que compreende a infância como fase rica em potencialidades cria ambientes que favorecem a curiosidade, o protagonismo infantil e a construção ativa do conhecimento. Nesse sentido, a metodologia de projetos, abordada em capítulos posteriores, torna-se uma aliada poderosa, pois rompe com a fragmentação dos saberes e valoriza a participação efetiva das crianças na construção das aprendizagens.

Vale ressaltar que a escola, ao assumir seu papel social, formativo e afetivo, contribui não apenas para o sucesso escolar imediato, mas para a formação de cidadãos críticos, éticos e preparados para os desafios da vida em sociedade. Isso exige um compromisso ético-pedagógico

por parte da equipe docente, que deve atuar com sensibilidade, escuta e conhecimento das especificidades da infância. A formação continuada dos professores, o diálogo com as famílias e o compromisso com práticas inclusivas e humanizadoras são pilares que sustentam essa missão.

A infância é uma etapa da vida marcada por intensas transformações cognitivas, afetivas e sociais, que influenciam diretamente os modos como as crianças aprendem, se expressam e se relacionam com o mundo. Compreender essas especificidades é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e respeitosas. Segundo Teixeira e Correia (2022), os processos de aprendizagem infantil envolvem uma construção contínua da identidade, da linguagem e da socialização, exigindo um olhar atento do educador sobre os diferentes ritmos e formas de aprender.

Do ponto de vista cognitivo, a aprendizagem na infância se desenvolve a partir da exploração do meio e das experiências concretas vividas pelas crianças. Lichene (2023) defende que a aprendizagem se fortalece quando o ambiente escolar promove situações de investigação e escuta ativa, permitindo que a criança participe como sujeito do conhecimento. Assim, práticas pedagógicas que envolvam pesquisa, manipulação e experimentação são mais eficazes no estímulo ao pensamento reflexivo e crítico desde os primeiros anos.

427

A dimensão afetiva também ocupa papel central no desenvolvimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem. Da Silva e Bastos (2022) ressaltam que, com base na teoria de Henri Wallon, é possível afirmar que o afeto é a base das interações humanas e, portanto, elemento estruturante da aprendizagem. Para os autores, a relação emocional entre professor e aluno é mediadora da construção do saber e precisa ser valorizada nas práticas docentes, principalmente nos anos iniciais da escolarização.

No aspecto social, o contato com outras crianças e adultos amplia as possibilidades de aprendizagem. A convivência em grupo, os diálogos e as interações sociais fortalecem a construção de valores e habilidades comunicativas. De acordo com Teixeira e Correia (2022), a valorização da diversidade cultural na escola é essencial para garantir a inclusão de todas as crianças, respeitando suas origens e modos de expressão. A escola, assim, torna-se espaço de pertencimento, escuta e formação ética.

Outro fator de grande relevância para o processo de aprendizagem é o uso do lúdico como recurso pedagógico. Morgado et al. (2023) apontam que a ludicidade, especialmente em práticas expressivo-musicais, estimula o desenvolvimento da criatividade, da atenção e da socialização.

Ao brincar, a criança explora o mundo, cria hipóteses, representa situações do cotidiano e amplia sua compreensão de si e do outro, favorecendo aprendizagens significativas em múltiplas áreas do conhecimento.

A leitura e o contato com a linguagem escrita também são essenciais no processo de aprendizagem infantil. Da Silva e Almeida (2023) destacam que a leitura desde os primeiros anos contribui para o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da alfabetização. Quando o ambiente escolar valoriza momentos de leitura compartilhada, narração de histórias e criação de textos orais e escritos, promove-se o fortalecimento da linguagem como ferramenta de expressão e construção de sentidos.

Ensinar na infância, portanto, exige um olhar que reconheça o aprender como um fenômeno complexo, que envolve emoção, socialização, ludicidade e cognição. Lichene (2023) reforça que o processo educativo nessa fase deve considerar a criança em sua integralidade, e não apenas como receptora de conteúdos. Essa concepção humanizada do ensino permite a construção de propostas mais coerentes com as necessidades e potencialidades infantis, tornando o aprendizado mais prazeroso, duradouro e transformador.

A metodologia de projetos é uma abordagem pedagógica fundamentada na ideia de que os alunos aprendem de forma mais significativa quando estão envolvidos em situações reais, contextualizadas e colaborativas. Essa perspectiva tem como base o pensamento de autores como John Dewey, Célestin Freinet e William Kilpatrick, que defendem uma educação ativa, centrada na experiência e na participação do sujeito. Para Dewey, o aprendizado ocorre por meio da interação com o meio, e a escola deve ser um espaço de investigação, onde o aluno constrói o conhecimento com base em problemas concretos. Essa visão é retomada por Lima et al. (2025), ao destacarem que o trabalho com projetos favorece a pesquisa como prática pedagógica, articulando teoria e prática em contextos significativos para os estudantes.

Kilpatrick, discípulo de Dewey, reforça essa concepção ao propor o “método de projetos”, defendendo que o conteúdo escolar deve estar vinculado aos interesses dos alunos e à resolução de problemas reais. Esse enfoque contribui para o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da cooperação. De acordo com Alexandre (2021), a metodologia científica, quando aplicada à educação básica por meio de projetos, permite que os estudantes se tornem protagonistas do próprio aprendizado, rompendo com práticas meramente transmissivas.

Freinet, por sua vez, introduziu a ideia de que o fazer concreto, o trabalho em grupo e a liberdade de expressão são essenciais para uma aprendizagem humanizada. Para Villaverde et

al. (2021), os projetos educativos, ao seguirem essa linha, permitem a articulação entre ciência, cultura e vivência, possibilitando uma abordagem interdisciplinar e investigativa do conhecimento.

Além disso, a metodologia de projetos também se alinha aos princípios da cidadania, da participação democrática e da educação em direitos humanos. Conforme Santos e Junior (2023), projetos escolares bem estruturados fortalecem o protagonismo estudantil e a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e responsabilidades. Essa ideia também é sustentada por Dibbern e Serafim (2023), que destacam a relevância de fundamentos teóricos consistentes para garantir práticas pedagógicas coerentes com uma educação de qualidade, crítica e transformadora.

A metodologia de projetos tem se consolidado como uma das abordagens pedagógicas mais eficazes para integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e conectada à realidade dos alunos. Sua essência está em articular saberes diversos em torno de um problema ou tema central, possibilitando uma visão ampliada do conteúdo escolar. Segundo Brod e Duarte (2022), a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) rompe com a fragmentação curricular tradicional ao incentivar a construção colaborativa do conhecimento e a interação entre disciplinas, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais.

429

Essa perspectiva interdisciplinar valoriza a complexidade dos fenômenos, reconhecendo que eles não podem ser compreendidos a partir de uma única área do saber. Assim, o trabalho com projetos exige planejamento coletivo e cooperação entre docentes de diferentes campos, fortalecendo o diálogo entre os conteúdos. De acordo com De Souza et al. (2022), os professores que adotam práticas interdisciplinares percebem avanços na aprendizagem dos alunos, especialmente quando os projetos partem de interesses reais e envolvem múltiplas linguagens e perspectivas.

Além disso, a prática interdisciplinar fortalece o protagonismo dos estudantes, pois lhes permite explorar temas com liberdade investigativa, mobilizando saberes escolares e experiências de vida. Brod e Duarte (2022) ressaltam que essa abordagem estimula a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, competências essenciais na formação integral. Ao trabalhar em projetos, os alunos deixam de ser apenas receptores de conteúdo e passam a ser sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, articulando diferentes áreas como ciências, artes, matemática e linguagem de forma integrada e funcional.

A interdisciplinaridade também favorece a inclusão e a valorização das diversidades culturais e sociais presentes no ambiente escolar. Euzebio (2021), ao relatar uma experiência de prática interdisciplinar com refugiados, demonstra como a articulação entre diferentes saberes possibilita acolher sujeitos de distintas origens, promovendo respeito, empatia e aprendizagem significativa. Essa abordagem amplia a compreensão do mundo e incentiva o diálogo intercultural, reforçando o papel social da escola como espaço de convivência e humanização.

Contudo, para que a metodologia de projetos assuma de fato um caráter interdisciplinar, é necessário repensar a organização curricular, os tempos escolares e as formas de avaliação. De Souza et al. (2022) alertam que muitos professores ainda encontram dificuldades em romper com a lógica disciplinar, seja por falta de formação adequada, tempo para planejamento coletivo ou resistência institucional. Superar esses desafios demanda investimento em políticas públicas, formação continuada e um compromisso coletivo com a inovação pedagógica.

Dessa forma, a metodologia de projetos como prática interdisciplinar se mostra uma alternativa potente para uma educação mais crítica, contextualizada e transformadora. Ela permite romper com os limites artificiais entre disciplinas, integrando saberes e experiências em projetos que fazem sentido para os alunos e contribuem para uma aprendizagem mais autêntica e conectada com o mundo contemporâneo.

430

A aplicação da metodologia de projetos exige uma mudança profunda na postura tradicional do professor e no papel do aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem. Nessa abordagem, o professor deixa de ser o centro transmissor do conhecimento e assume a função de mediador, orientador e facilitador das aprendizagens. Ao invés de repassar conteúdos prontos, ele propõe situações-problema, estimula a investigação e acompanha os estudantes na construção coletiva do saber. Como afirmam Brod e Duarte (2022), o professor atua como um provocador de sentidos, organizando situações pedagógicas que desafiem os alunos a pensar, criar e colaborar.

Essa mudança pressupõe o rompimento com práticas pedagógicas baseadas apenas na memorização e reprodução, abrindo espaço para metodologias que valorizem a autonomia e a autoria dos estudantes. De acordo com De Souza et al. (2022), o aluno na aprendizagem por projetos torna-se protagonista, pois participa ativamente da definição de temas, formulação de hipóteses, busca por informações e apresentação de resultados. Essa postura ativa fortalece competências como responsabilidade, pensamento crítico, cooperação e resolução de problemas.

Além disso, a relação entre professor e aluno torna-se mais horizontal, baseada no diálogo, na escuta e na confiança mútua. Euzebio (2021) destaca que a construção de vínculos afetivos e o respeito à diversidade de saberes são essenciais para o sucesso da metodologia de projetos, sobretudo em contextos plurais. Essa aproximação fortalece o engajamento dos alunos e ressignifica o ato de aprender, tornando-o mais envolvente e significativo.

Portanto, na aprendizagem por projetos, o professor ensina menos e orienta mais; o aluno aprende menos por imposição e mais por envolvimento e curiosidade. Essa mudança de papéis redefine o espaço escolar como um território de descobertas, criação e transformação.

A implementação da metodologia de projetos em sala de aula requer uma abordagem planejada, sensível às necessidades dos alunos e coerente com os objetivos pedagógicos propostos. Essa prática se diferencia por valorizar o protagonismo discente, o trabalho colaborativo e a contextualização do conhecimento, exigindo que o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação sejam pensados de forma integrada e flexível. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador e facilitador, articulando estratégias que envolvam os estudantes em processos investigativos e criativos.

O planejamento de um projeto didático deve partir da escuta ativa dos alunos, identificando interesses, curiosidades e problemas reais do cotidiano escolar ou social. De acordo com Pinto et al. (2024), o envolvimento dos alunos desde a etapa de definição do tema garante maior engajamento, pois favorece a construção de uma aprendizagem que faz sentido. O planejamento precisa contemplar a seleção dos conteúdos curriculares que serão trabalhados, os objetivos de aprendizagem, os recursos disponíveis e as etapas que guiarão o desenvolvimento do projeto. Além disso, deve prever momentos de reflexão, reformulação e avaliação contínua.

Durante a execução do projeto, o papel do professor é acompanhar o progresso dos alunos, orientar pesquisas, estimular o diálogo entre os pares e criar oportunidades para a construção coletiva do conhecimento. Segundo Narciso et al. (2024), a inserção de tecnologias digitais pode potencializar a aprendizagem nesse processo, ampliando o acesso à informação, promovendo a autoria e facilitando a comunicação entre os participantes. Plataformas colaborativas, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos multimídia são ferramentas que enriquecem o desenvolvimento dos projetos, tornando a experiência mais dinâmica e conectada à realidade dos estudantes.

Além das ferramentas digitais, é essencial que o ambiente da sala de aula favoreça a cooperação, a experimentação e o pensamento crítico. Verçosa et al. (2024) destacam que a sala de aula do futuro deve ser um espaço flexível, com mobiliário adaptável, acesso à internet e dispositivos tecnológicos que estimulem a autonomia e a interação entre os alunos. Essa organização física e pedagógica contribui para que o projeto se desenvolva em um clima de respeito, criatividade e investigação constante.

Outro ponto relevante é a inclusão e a diversidade. Projetos bem planejados devem considerar as diferentes necessidades dos alunos, adotando práticas que promovam a equidade e o acesso ao conhecimento. De Jesus Leite (2024) ressalta que o uso de tecnologias assistivas na sala de aula é uma estratégia fundamental para garantir a participação de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência. Tais recursos permitem adaptar conteúdos e metodologias, respeitando os ritmos e as particularidades de cada aluno e fortalecendo a proposta inclusiva da metodologia de projetos.

A avaliação, por sua vez, precisa ser processual, formativa e participativa. Ao longo do desenvolvimento do projeto, o professor deve acompanhar os avanços, identificar dificuldades, valorizar as contribuições individuais e coletivas e propor momentos de autoavaliação. Conforme Pinto et al. (2024), a avaliação em projetos vai além da verificação de resultados finais, pois considera os caminhos percorridos, as habilidades desenvolvidas e os vínculos criados no processo. Essa abordagem permite uma compreensão mais ampla da aprendizagem e contribui para a melhoria contínua da prática pedagógica.

432

É importante destacar que a implementação de projetos exige abertura para o novo, disponibilidade para lidar com imprevistos e disposição para aprender com os alunos. Narciso et al. (2024) afirmam que a integração entre metodologias ativas e ferramentas digitais demanda uma mudança cultural nas escolas, envolvendo gestão, formação docente e engajamento da comunidade escolar. Essa transformação requer planejamento estratégico, apoio institucional e espaços de troca entre os educadores.

Cabe lembrar que os projetos não precisam ser longos ou complexos para serem eficazes. O mais importante é que sejam significativos para os alunos, estejam conectados com seus contextos de vida e promovam a construção de saberes relevantes. Verçosa et al. (2024) indicam que até mesmo projetos curtos podem gerar impactos profundos na aprendizagem, desde que bem estruturados e acompanhados com intencionalidade pedagógica.

Portanto, implementar projetos em sala de aula é um exercício de escuta, criação e articulação entre teoria e prática. Ao planejar com propósito, desenvolver com sensibilidade e avaliar com foco no processo, o educador promove uma educação mais viva, participativa e transformadora, alinhada às demandas do século XXI.

A metodologia de projetos, inserida no contexto das metodologias ativas, promove mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo ao valorizar a motivação, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Essa abordagem rompe com os modelos tradicionais baseados na passividade e estimula o envolvimento efetivo dos alunos com o conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada. De acordo com De Medeiros Júnior, Da Silva e Medeiros (2024), o uso de práticas baseadas em projetos, quando estruturado com metodologias ágeis, favorece a organização do tempo, a clareza de metas e o engajamento contínuo do aluno nas etapas de pesquisa, criação e apresentação.

Entre os principais benefícios está o fortalecimento da motivação dos estudantes, pois eles se sentem participantes ativos e responsáveis por suas descobertas. Ao trabalharem com temas que despertam curiosidade e têm relevância em seu cotidiano, os alunos demonstram maior interesse e dedicação. Segundo Souza (2024), o vínculo emocional com o conteúdo é intensificado quando os alunos participam da construção do conhecimento, especialmente quando a proposta envolve desafios, resolução de problemas e até elementos lúdicos, como a gamificação.

433

Outro aspecto fundamental é o estímulo à autonomia intelectual. Ao invés de receberem tudo pronto, os estudantes são incentivados a buscar informações, tomar decisões e refletir sobre os caminhos percorridos. Para De Angelo Nascimento e Da Silva (2025), esse processo desenvolve competências como responsabilidade, autogestão e pensamento investigativo, preparando o aluno para enfrentar situações reais de forma crítica e criativa. Nesse contexto, o professor assume o papel de orientador, criando um ambiente de confiança e aprendizagem ativa.

Além disso, a metodologia de projetos favorece a colaboração entre os alunos, promovendo habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e escuta. Santos et al. (2024) ressaltam que essa prática estimula o trabalho em equipe e a valorização da diversidade de ideias, o que amplia a compreensão dos conteúdos e fortalece a convivência democrática no espaço escolar.

Portanto, a aprendizagem baseada em projetos representa um caminho potente para transformar a educação em uma experiência mais viva, reflexiva e conectada com os desafios do século XXI.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender a importância da aplicação da metodologia de projetos como uma alternativa pedagógica potente para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo do estudo, foi possível identificar que essa abordagem rompe com modelos tradicionais centrados na transmissão de conteúdo, valorizando a escuta da criança, o respeito aos seus interesses e a construção coletiva do conhecimento. A metodologia de projetos promove uma aprendizagem ativa, significativa e contextualizada, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da colaboração e do pensamento crítico.

Ao tratar da função da escola na infância, evidenciou-se que os anos iniciais são um período essencial na formação de sujeitos autônomos, sensíveis e críticos. Nesse sentido, a metodologia de projetos se apresenta como uma prática coerente com a concepção de educação integral, pois articula aspectos cognitivos, afetivos e sociais do processo de aprendizagem, respeitando os diferentes ritmos e realidades dos alunos.

O referencial teórico mostrou que autores como Dewey, Freinet e Kilpatrick já defendiam uma educação baseada na experiência, na problematização e no envolvimento dos estudantes com temas reais e relevantes. Essa base foi aprofundada por estudos contemporâneos que reforçam o caráter interdisciplinar da metodologia de projetos e sua capacidade de promover práticas pedagógicas mais conectadas à vida e às necessidades do século XXI.

Além disso, observou-se que o papel do professor sofre uma transformação significativa nesse processo: ele deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos para se tornar um orientador, pesquisador e incentivador da autonomia discente. Os alunos, por sua vez, passam a assumir uma postura mais ativa, criativa e engajada, tornando-se protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

No entanto, também foram destacados os desafios para a implementação efetiva dessa metodologia, como a necessidade de tempo para planejamento, a formação continuada dos professores, a adequação da infraestrutura escolar e o suporte institucional. Esses fatores exigem políticas públicas que valorizem a prática docente, incentivem a inovação pedagógica e

garantam condições adequadas para a realização de projetos que dialoguem com a realidade dos alunos.

Em conclusão, a aplicação da metodologia de projetos nos anos iniciais do Ensino Fundamental se configura como um caminho fértil para a construção de uma educação mais democrática, reflexiva e humanizada. Ela potencializa o desenvolvimento integral das crianças, favorece o protagonismo estudantil e contribui para a formação de sujeitos capazes de atuar de forma consciente e transformadora na sociedade. Que essa prática não seja vista como exceção, mas como parte integrante de um projeto educacional comprometido com a infância, com o aprender e com o futuro.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

BROD, Fernando Augusto Treptow; DE MATOS DUARTE, Valesca. Metodologias ativas: Aprendizagem Baseada em Projetos como proposta interdisciplinar no Ensino Médio. Revista Espaço Pedagógico, v. 29, n. 2, p. 633-658, 2022.

BROD, Fernando Augusto Treptow; DE MATOS DUARTE, Valesca. Metodologias ativas: Aprendizagem Baseada em Projetos como proposta interdisciplinar no Ensino Médio. Revista Espaço Pedagógico, v. 29, n. 2, p. 633-658, 2022.

DA SILVA, Dineuza Neves; BASTOS, Luciete de Cássia Souza Lima. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. Debates em Educação, v. 14, p. 605-620, 2022.

DA SILVA, Flavia Dhayanny; DE ALMEIDA, Severina Alves. A leitura na infância e suas contribuições para a alfabetização. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 43, 2023.

DA SILVA, Luiz Eduardo Paulino; NARCISO, Rivane Figueiredo; MORAES, Tatiane Gomes. O papel da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais. Das Amazônias, v. 7, n. 2, p. 233-256, 2024.

DE ANGELO NASCIMENTO, Ocimara Martins; DA SILVA, Tássio José. Metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos. Eptaya E-books, v. 1, n. 95, p. 28-44, 2025.

DE JESUS LEITE, Deusenir Alves. Desafios e Estratégias na Implementação de Tecnologias Assistivas na Educação Inclusiva. Humanidades e Tecnologia (FINOM), v. 34, n. 1, p. 440-451, 2024.

DE MEDEIROS JÚNIOR, Josué Vitor; DA SILVA, Rosaneide Maria Garcia; MEDEIROS, Bruno Campelo. Benefícios da abordagem ágil para Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPJ). Gestão e Projetos: GeP, v. 15, n. 2, p. 241-264, 2024.

DE SOUZA, Mariana Aranha et al. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 35, n. 1, p. 4-25, 2022.

DE SOUZA, Mariana Aranha et al. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 35, n. 1, p. 4-25, 2022.

DIBBERN, Thais Aparecida; PAVAN SERAFIM, Milena. A educação em direitos humanos no ensino superior brasileiro: um panorama sobre os fundamentos teóricos e normativos. *Educação*, v. 46, n. 1, 2023.

DOS SANTOS, Rodrigo Miotto; JUNIOR, Luiz Magno Pinto Bastos. Cidadania, Participação e Direitos Humanos: Fundamentos Teóricos, Normativos e Metodológicos de um Projeto Transversal com Vistas à Educação de Qualidade. *Direito Público*, v. 20, n. 105, 2023.

DOURADO, Virna Rodrigues et al. Prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia: desafios e impactos enfrentados. 2023.

EUZEBIO, Umberto. Prática interdisciplinar em língua de acolhimento para refugiados de Bangladesh e Paquistão na Região Administrativa de Samambaia-DF. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 12798-12817, 2021.

EUZEBIO, Umberto. Prática interdisciplinar em língua de acolhimento para refugiados de Bangladesh e Paquistão na Região Administrativa de Samambaia-DF. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 12798-12817, 2021.

FARIA, Denilda Caetano et al. Desafios dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental no Ensino Remoto: experiências educativas mediadas por tecnologias digitais. *Revista Docência e Ciberultura*, v. 6, n. 5, p. 89-107, 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LICHENE, Claudia. ARTIGO - O processo de avaliação como pesquisa: reflexões a partir de uma pesquisa sobre a educação científica na escola da infância. *Educação em Revista*, v. 39, p. e39258, 2023.

LIMA, Hudson Helliton Gomes et al. A construção do projeto de pesquisa em educação: fundamentos, etapas e metodologias. *Cadernos da FUCAMP*, v. 41, 2025.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. *Nuances: estudos sobre educação*, v. 22, n. 23, p. 148-166, 2012.

MORAIS, Deimy Kellen Alves de et al. A importância do lúdico como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. 2022.

MORGADO, Elsa Maria Gabriel et al. Ludicidade expressivo-musical: reflexões sobre o desenvolvimento na infância. *ERAS | European Review of Artistic Studies*, v. 14, n. 1, p. 22-35, 2023.

NARCISO, Rodi et al. Tecnologias de Ensino Híbrido: Integrando Ferramentas Digitais nas Salas de Aula Tradicionais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 3, p. 149-163, 2024.

PINTO, Jacyguara Costa et al. A Integração da Gestão Escolar nas Diferentes Modalidades de Ensino: Desafios e Estratégias para uma Educação Inclusiva e de Qualidade. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 9, p. 440-449, 2024.

RIBEIRO, Sidélia; ADAMS, Fernanda Welter; NUNES, Simara Maria Tavares. Dificuldades e desafios dos professores do ensino fundamental 1 em relação ao ensino de ciências. *Devir Educação*, v. 6, n. 1, 2022.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. O papel do professor nas metodologias ativas: desafios e transformações no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 1874-1888, 2024.

SILVA, Júlio César da et al. O papel da afetividade nos anos iniciais do ensino fundamental. 2021.

SOUZA, Israel Leandro. A Aplicação de Metodologias Ativas por meio da Gamificação no Processo de Ensino-Aprendizagem. *Revista do Encontro de Gestão e Tecnologia*, v. 1, n. 05, p. 20-35, 2024.

TEIXEIRA, Evangelista Nadine; CORREIA, Tomázio Isabel. Diversidade cultural e inclusão nos contextos de educação de infância: narrativa de um percurso de aprendizagem. *Atas do Seminário*, p. 40, 2022.

VERÇOSA, Bruno Francisco Monteiro et al. A sala de aula do futuro: tecnologias e aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 3761-3766, 2024.

VILLAYERDE, Adão et al. Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências. São Carlos: Editora Bagai, 2021.